



NEM TUDO É O QUE PARECE

Eram dois amigos muito próximos, quase irmãos. Um se chamava Levi: sempre feliz, brincalhão, ria de tudo. Era o animador de festa da escola, aquele que fazia todos rirem. O outro era Vitor: sempre triste, desanimado, sem nunca estampar um sorriso no rosto.

Todos os dias, depois da aula, os dois tinham um combinado de se encontrar na praça perto da escola. Como de costume, Levi chegava radiante, enquanto Vitor aparecia cabisbaixo e melancólico. Essa cena se repetia diariamente. No entanto, havia algo crucial que Vitor desconhecia sobre Levi: sempre que este chegava em casa, era recebido com gritos pela mãe, que o chamava de "jovem fracassado". Ele então corria para o quarto e chorava sozinho. Essa era a rotina verdadeira de Levi, que se repetia todos os dias.

Alguns dias depois, ocorreu a formatura, considerada a festa do ano, repleta de comida, brincadeiras e alegria. Vitor e Levi compareceram ao evento. Levi, como sempre, chegou cumprimentando a todos com um sorriso estampado no rosto. Vitor, por sua vez, mantinha seu jeito quieto e desanimado.

A festa terminou por volta da meia-noite e meia. No dia seguinte, todos receberam a trágica notícia: um dos amigos havia morrido. Para ser direta, ele havia se suicidado. Adivinhem quem era? Levi. Sim, ele mesmo. O garoto brincalhão, dono de um sorriso tão luminoso, carregava dentro de si um vazio tão profundo que ninguém jamais poderia imaginar.

Maria Eduarda Cruz

8º ano / Balneário Camboriú

2025